



## **Desigualdade do acesso à saúde na Região Imediata de Campos dos Goytacazes**

H.C.M. Valente<sup>1\*</sup>; E.V. Moreira<sup>1</sup>,  
<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense;  
\*hc\_valente@id.uff.br

### **Resumo**

O objetivo principal do trabalho é analisar a desigualdade de acesso aos serviços de saúde na Região Imediata de Campos dos Goytacazes, com foco na estrutura dos equipamentos, especialidades e estabelecimentos de saúde e a relação entre os municípios da região. Para cumprir esse objetivo foram utilizados os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2020 e o estudo da Região de Influência de Cidades (REGIC) de 2018 para compreender essa desigualdade. Os dados do DATASUS mostram que Campos dos Goytacazes detém os equipamentos, especialidades e estabelecimentos de alta complexidade. Entretanto, os demais municípios da região possuem mais elementos da saúde de menor complexidade. Constatamos que Campos dos Goytacazes possui o papel de centralidade, ocasionada pela concentração de funções e estruturas dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde, Região Imediata, Centralidade.

### **1. Introdução**

Segundo Unglert et al (1987) <sup>[1]</sup>, os serviços de saúde possuem uma relação complexa com os recursos disponíveis, as tecnologias e as organizações que procuram satisfazer a demanda. O grau de acesso depende da unidade federativa, da região e da cidade em que o serviço se encontra. O objetivo é analisar a desigualdade de acesso aos serviços de saúde inseridos na Região Imediata de Campos dos Goytacazes (RICG), focando principalmente na parte estrutural da saúde como equipamentos, especialidades e estabelecimentos de saúde.

A Região Imediata de Campos dos Goytacazes (RICG) está localizada no estado do Rio de Janeiro e abrange seis municípios: Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Italva, São Fidelis, São Francisco do Itabapoana e São João da Barra. Essa regionalização, adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, possui características particulares em relação as demais regionalizações, sendo a principal delas a presença da rede urbana como elemento central, ou seja, são estruturadas a partir de centros urbanos que possam suprir as necessidades imediatas da população de uma certa região (IBGE, 2017) <sup>[2]</sup>.

A Região Imediata de Campos dos Goytacazes inserida na temática do acesso a saúde se torna relevante quando há notícias da falta de qualidade do acesso a saúde na região como apontado pelo COUTINHO (2021) <sup>[3]</sup> em que há falta de sedativos nos hospitais do estado do Rio de Janeiro e que os profissionais se encontram desamparados para prestar os serviços à população fluminense em 2021. A região tem o objetivo de criar condições concretas para a melhoria da qualidade de vida em todos os territórios (GUIMARÃES, 2014) <sup>[4]</sup>. Além disso, segundo a Constituição Brasileira de 1988, a saúde é um direito universal integral para todos os cidadãos brasileiros (BRASIL, 1990) <sup>[5]</sup>.

]

### **2. Materiais e Métodos**

#### **2.1. Materiais**



Foram utilizados os seguintes materiais para a consecução da pesquisa:

I – Levantamento bibliográfico referente a temática como Unglert *et al* (1987) <sup>[1]</sup>, Corrêa (1997), Guimarães (2014) <sup>[4]</sup> e IBGE (2017) <sup>[2]</sup>;

II – Regiões de Influência de Cidades (REGIC, 2018) <sup>[6]</sup>;

III – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) <sup>[7]</sup> de 2020;

IV – Organização e Sistematização dos dados no *software Excel* para confecção de tabelas;

V – Uso dos *softwares QGIS* e *Philcarto* para confecção de mapas temáticos.

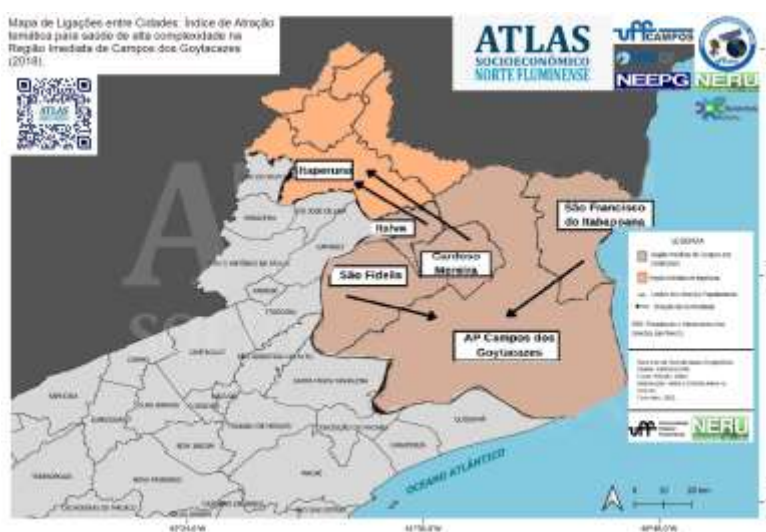
## 2.2. Metodologia

Primeiramente, a pesquisa foi feita à luz das referências bibliográficas referentes à temática abordada. Foram coletados e sistematizados os dados da Região de Influência de Cidades e a hierarquia regional da Região Imediata de Campos dos Goytacazes (REGIC) de 2018, focando no índice de atração temática de saúde de alta complexidade. Segundo REGIC (2018) <sup>[6]</sup>, o nível de alta complexidade é um relevante indicador de centralidade, por apresentar-se mais seletivo espacialmente, tendendo a uma maior concentração territorial inserido nas regiões. Também foram coletados os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2020) em relação aos equipamentos e especialidades <sup>[7]</sup>.

Os dados da REGIC (2018) <sup>[6]</sup> e DATASUS (2020) <sup>[7]</sup> foram organizados no *Excel* para a confecção de tabelas e gráficos e, seguidamente, mapas foram construídos nos *softwares QGIS* e *Philcarto*. Todo o material foi analisado com base no referencial teórico acerca da rede urbana, geografia da saúde e análise regional.

## 3. Resultados e Discussão

Para entender o acesso a saúde na Região Imediata de Campos dos Goytacazes é preciso analisar os índices de atração por uma temática específica, no caso da alta complexidade de saúde, apresentada na figura 1.



**Figura 1:** Mapa de ligações entre cidades da RICG com Índice Atração Temática Saúde de Alta Complexidade



Na figura 1, representa um resultado singular em que os municípios de São Francisco de Itabapoana e São Fidelis estão profundamente ligados ao Arranjo Populacional (AP) de Campos dos Goytacazes, que compõe o município de mesmo nome e São João da Barra. Porém, Cardoso Moreira e Italva, mesmo pertencentes à RICG, possuem forte relação com Itaperuna que está inserida numa região imediata de mesmo nome. Isso significa que esses municípios em particular não procuram atendimento imediato em Campos dos Goytacazes para ter acesso aos serviços de saúde. Isso está também está vinculado à presença ou não de uma infraestrutura de saúde de alta complexidade em cada município, como é apresentado pelas Tab. 1 e Tab. 2. Foram selecionados aleatoriamente cinco equipamentos ou especialidades médicas, cada uma representando uma classe hierarquica diferente, segundo a classificação e a metodologia dos dados da REGIC (2018) <sup>[6]</sup> e do DATASUS (2020) <sup>[7]</sup>. Assim, quanto maior a hierarquia, menor será o número representativo de classe dentro da metodologia abordada pela REGIC (2018) <sup>[6]</sup>.

**Tabela 1.** Seleção de Equipamento Médicos em 2020 na RICG.

Equipamentos	Classe de Hierarquia	Campos dos Goytacazes	Cardoso Moreira	Italva	São Fidelis	São Francisco do Itabapoana	São João da Barra
Debitômetro	1	73	0	0	0	0	0
Tomografia	2	32	0	0	1	1	1
Bomba de Infusão	3	1243	0	0	6	4	60
Raio X	4	327	1	5	9	16	18
Ortodonológico	5	2992	12	7	101	182	153

**Fonte:** DATASUS, 2020 <sup>[7]</sup>.

A Tab. 1 apresenta os equipamentos médico em 2020 inseridos na RICG. Vale destacar que o principal detentor dos equipamentos de alta complexidade é o município de Campos dos Goytacazes e a medida que as classes vão aumentando e a complexidade diminuindo, outros municípios vão apresentando seus equipamentos de menor complexidade. Além disso, quanto maior a complexidade, menor a quantidade de equipamentos presentes. Essas características se refletem também da Tab. 2.

**Tabela 2.** Seleção de Especialidades Médicas em 2020 na RICG.

Especialidades	Classe de Hierarquia	Campos dos Goytacazes	Cardoso Moreira	Italva	São Fidelis	São Francisco do Itabapoana	São João da Barra
Geneticista	1	1	0	0	0	0	0
Oncologia	2	25	0	0	0	0	0
Neurologia	3	33	1	1	1	0	1
Cardiologia	4	88	2	1	2	0	0
Clinica Geral	5	408	11	10	15	16	25

**Fonte:** DATASUS, 2020 <sup>[7]</sup>.

A Tab. 2 representa as especialidades médicas em um movimento similar ao que acontece nos equipamentos. Campos dos Goytacazes concentra as especialidades de alta complexidade



e a partir do decréscimo do nível de complexidade, os demais municípios possuem a presença de estabelecimentos (média e baixa complexidade). Observa-se que nas Tab.1 e Tab.2 Campos dos Goytacazes concentra a maior quantidade de equipamentos e especialidades de saúde na região. Quando são analisados os estabelecimentos de saúde em que esses equipamentos e essas especialidades se instalam, seguem também a tendência do destaque a Campos dos Goytacazes nos estabelecimentos de alta complexidade. Por exemplo, entre os Hospitais Gerais presentes na RICG, classificados como alta complexidade, Campos abarca 13 hospitais entre públicos e privados e apenas um público aparece nos demais municípios (DATASUS, 2020) [7].

Todo esse levantamento de dados revela um fenômeno espacial apresentado por Correa (1996) [8] chamado de centralidade. A centralidade envolve a concentração de elementos e funções dentro de um recorte espacial delimitado. No caso da RICG, a centralidade da saúde se encontra no município de Campos dos Goytacazes. Além disso, a concentração estrutural da saúde nesse município revela a desigualdade do acesso a equipamentos, especialidades e estabelecimentos de saúde.

#### 4. Conclusões

Com a análise dos resultados, conclui-se que há desigualdade no acesso aos serviços de saúde na Região Imediata de Campos dos Goytacazes, ocasionada por uma concentração do aparato estrutural: equipamentos, especialidades e estabelecimentos em Campos dos Goytacazes. Além disso, quando dentro dessa regionalização, apenas Cardoso Moreira e Italva não apresentam ligações diretas com Campos dos Goytacazes, porém a realizam com a Região Imediata com Itaperuna. Portanto, essa pesquisa atingiu seu objetivo em analisar essas desigualdades no acesso à saúde e contribuiu para refletir sobre a importância de políticas públicas de abrangência regional na temática estudada.

#### Agradecimentos

A Universidade Federal Fluminense.

#### Referências

- [1] UNGLERT, C. V. S. et al. Acesso aos serviços de saúde: uma abordagem de geografia em saúde. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, n.21. p. 439-446, 1987
- [2] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017**. Rio de Janeiro: Ibge, 2017.
- [3] COUTINHO, R. **Profissionais de saúde voltam a alertar para a falta de sedativos em hospitais do RJ: 'cada dia que passa piora um bocado'**. 'Cada dia que passa piora um bocado'. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/16/profissionais-de-saude-voltam-a-alertar-para-a-falta-de-sedativos-em-hospitais-do-rj-cada-dia-que-passa-piora-um-bocado.ghtml>. Acesso em: 27 set. 2021.
- [4] GUIMARÃES, R. B. **Saúde: fundamentos da geografia humana**. São Paulo: UNESP, 2014.
- [5] BRASIL. **Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990.
- [6] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro: Ibge, 2020.
- [7] DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS). Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 18 fev 2020.
- [8] CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajelórias Geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 1996